

CÉLERE PROCESSO DE ENVELHECIMENTO POPULACIONAL BRASILEIRO: IMPACTOS NA SAÚDE PÚBLICA E IMPORTÂNCIA DA POLÍTICA NACIONAL DE SAÚDE DO IDOSO

Maria Helloysa Herculano Pereira de Oliveira Araujo ¹; Rosalina Coelho Jácome ²

¹ Acadêmica de Enfermagem/Graduanda, Faculdade Maurício de Nassau, Unidade de Campina Grande, CEP 58.410-050, Estação Velha, Paraíba, Brasil; mh.herculano@gmail.com

² Mestre, Professora da Faculdade Maurício de Nassau, Unidade de Campina Grande, CEP 58.410-050, Estação Velha, Paraíba, Brasil; rosalina_coelho@hotmail.com

INTRODUÇÃO

O processo de envelhecimento populacional está estabelecido mundialmente, sendo decorrente da redução das taxas de natalidade e mortalidade precoce, juntamente com o aumento da longevidade e expectativa de vida (SANTOS Jr et al., 2013; CARVALHO & GARCIA, 2003).

O envelhecimento é um processo dinâmico e progressivo, no qual há modificações morfológicas, funcionais, bioquímicas e psicológicas que determinam perda da capacidade de adaptação do indivíduo ao meio ambiente, ocasionando maior vulnerabilidade e maior incidência de processos patológicos, em especial, as doenças crônicas não transmissíveis, sendo isso um reflexo da mudança do perfil epidemiológico do país (SOUZA, 2007; MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2012).

Dessa forma, qualquer política de assistência destinada aos idosos deve levar em conta a capacidade funcional, a necessidade de autonomia, de participação, de autossatisfação e incentivar, fundamentalmente, a prevenção, o cuidado e a atenção integral à saúde (VERAS, 2009). Tentando suprir essas necessidades, foi criado no Brasil, a Política Nacional de Saúde do Idoso (PNSI) regida pela Lei Nº 8.842/1994 e regulamentada pelo Decreto Nº 1.948/96, que tem por finalidade assegurar direitos sociais que garantam a promoção da autonomia, integração e participação efetiva do idoso na sociedade, de modo a exercer sua cidadania (RODRIGUES, 2007).

As pessoas longevas consomem mais serviços de saúde, as internações hospitalares são mais frequentes e o tempo de ocupação do leito é maior quando

(83) 3322.3222

contato@cieh.com.br

www.cieh.com.br

comparado a outras faixas etárias. Em geral, as doenças dos idosos são crônicas e múltiplas, perdurando por vários anos e exigem acompanhamento constante, cuidados permanentes, tratamento contínuo e exames periódicos (COSTA, 2003). Com isso, presume-se que as mudanças demográficas e epidemiológicas terão significativa relevância para os gastos públicos com saúde, tornando-se um grande desafio para as políticas públicas e os setores sociais (BANCO MUNDIAL, 2011; ARAÚJO, 2011).

Desta forma, esta pesquisa tem como objetivo expor os principais impactos decorrentes do célere processo de envelhecimento populacional brasileiro no setor da saúde pública e qual a importância da política nacional de saúde do idoso, sendo discutidos os principais trabalhos científicos direcionados para esse tema.

METODOLOGIA

Realizou-se uma revisão sistemática da literatura, a qual permitiu compreender e manipular dados relativos ao assunto em questão.

A busca foi realizada através da Biblioteca Virtual em Saúde com enfoque para a base de dados Scientific Electronic Library Online (SCIELO), pois apresentava maior acervo literário sobre a temática em questão. Os seguintes descritores específicos em língua portuguesa foram utilizados: “saúde pública” e “envelhecimento brasileiro”.

Os critérios de inclusão estabelecidos para a seleção dos trabalhos científicos para constituir a amostra deste estudo, foram: Trabalhos que exponham a saúde pública brasileira com ênfase no processo de envelhecimento; trabalhos publicados no período de 2003 até o primeiro semestre de 2015, pela priorização de dados atualizados; além de trabalhos com abordagem sobre a importância da política nacional de saúde do idoso.

Todos os resumos de artigos contendo os descritores identificáveis foram lidos. Dos quais, foram selecionados apenas os que atenderam aos critérios de inclusão e a temática em questão: “envelhecimento brasileiro e os impactos na saúde pública e/ ou importância da política nacional de saúde do idoso”.

Os estudos selecionados de acordo com a temática tiveram suas referências revisadas e analisadas para avaliar a presença de algum estudo que foi publicado no período de tempo selecionado, e que por ventura não foi aglutinado inicialmente na revisão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir das buscas nas bases de dados científicas, inicialmente 60 publicações representaram o universo total pesquisado. No entanto, ao aplicar os critérios de inclusão, esse número foi redimensionado para 07 trabalhos científicos, sendo 06 artigos e 01 editorial que compõem a amostra a ser discutida nessa revisão, sendo apresentadas informações gerais desses estudos no anexo 1.

Após a análise dos trabalhos selecionados, identificou-se que três estudos (RODRIGUES, 2007; SILVESTRE, 2003; ARAÚJO, 2011) analisaram de modo geral, as intervenções feitas pela saúde pública para os longevos. Os outros quatro estudos (VERAS, 2009; WONG, 2006; CARVALHO, 2003; COSTA, 2003), discutiram sobre o envelhecimento populacional e seus reflexos na saúde pública, sendo o enfoque demográfico discutido por Carvalho (2003), e os desafios enfrentados pela saúde pública para atender a demanda da população discutida pelos demais autores.

Para facilitar a discussão e o tratamento dos dados foram criadas duas categorias analíticas, uma (Categoria I) ressaltando o processo de envelhecimento brasileiro e seu impacto na saúde pública, e a outra (Categoria II) discorrendo sobre a importância da política nacional de saúde do idoso.

Categoria I

Nos países desenvolvidos, o declínio da taxa de fecundidade teve início nas últimas décadas do século XIX, enquanto nos países em desenvolvimento, o processo se iniciou apenas no final do século XX (LEE, 2003). No Brasil, a redução da fecundidade aconteceu de forma rápida e sustentada a partir da década de 60, o que desencadeou uma série de mudanças profundas na distribuição etária (WONG,

2006). Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2011), entre 1960 e 2010, a fecundidade brasileira reduziu em cerca de 70%.

A velocidade do processo de transição demográfica e epidemiológica vivido pelo País, nas últimas décadas, traz uma série de questões cruciais para gestores e pesquisadores dos sistemas de saúde, com repercussões para a sociedade como um todo, especialmente, num contexto de acentuada desigualdade social, pobreza e fragilidade das instituições, sendo necessárias mudanças no cuidado à população idosa, já que os modelos vigentes se mostram ineficientes e de alto custo (VERAS, 2009).

Para que a sociedade possa perfazer as particularidades necessárias ao cuidado do idoso, é imprescindível investimentos na área da prevenção e promoção da saúde, já que, estudos recentes mostram que doenças crônicas, bem como suas incapacidades, não são consequências inevitáveis do envelhecimento. A prevenção é efetiva em qualquer nível, mesmo nas fases mais tardias da vida (VERAS, 2009).

Com isso, gastos com a saúde pública oriundos das internações hospitalares e tratamentos das comorbidades da pessoa idosa poderiam ser poupados (WONG, 2006). Segundo Melo (2010), o gasto com o atendimento do idoso é superior ao do restante da população. Em 2008, a população com 60 anos ou mais foi responsável por 2,18 milhões de internações, e em 2030 seriam 4,91 milhões. Mantido o atual quadro, o gasto saltaria de R\$ 2,23 bilhões para 5,01 bilhões de 2008 para 2030.

Dessa forma, é preciso encontrar os meios para incorporar os idosos na sociedade, mudar conceitos já enraizados e utilizar novas tecnologias, com inovação e sabedoria, a fim de alcançar de forma justa e democrática a equidade na distribuição dos serviços e facilidades para o grupo populacional que mais cresce em nosso país (COSTA, 2003).

Categoria II

O Ministério da Saúde incluiu a PNSI, como item prioritário do Sistema Único de Saúde (SUS), garantindo atenção integral da população idosa com uma abordagem multidimensional, visando à promoção do envelhecimento saudável, à prevenção de doenças, à recuperação da saúde, à preservação/

melhoria/reabilitação da capacidade funcional dos idosos, com a finalidade de assegurar sua permanência no meio e sociedade em que vivem, desempenhando suas atividades de maneira independente (RODRIGUES, 2007; VERAS, 2009).

Esta Política, assume que o principal problema que pode afetar o idoso, como consequência da evolução de suas enfermidades e de seu estilo de vida, é a perda de sua capacidade funcional, isto é, a perda das habilidades físicas e mentais necessárias para a realização de suas atividades básicas e instrumentais da vida diária (SILVESTRE, 2003).

Nessa perspectiva, o envelhecimento bem-sucedido pode ser entendido a partir da menor probabilidade de doença, da alta capacidade funcional física e mental e do engajamento social ativo. O alcance desses fatores requer a promoção do envelhecimento com qualidade de vida, enfatizando-se os aspectos preventivos e assistenciais de maior relevância entre a população idosa (ARAÚJO, 2011).

Dessa forma, a adoção de programas de promoção da saúde voltados para o envelhecimento saudável representa uma estratégia eficaz para a melhoria da qualidade de vida e da saúde dos idosos (ARAÚJO, 2011).

Foi analisado que as ações em saúde do idoso, devem objetivar a sua manutenção na comunidade, junto à família, da forma mais digna e confortável possível, sendo a sua saída para um serviço de longa permanência, uma alternativa, somente, quando falharem todos os esforços anteriores (SILVESTRE, 2003).

Assim, o cuidado comunitário do idoso deve basear-se, especialmente, na família e na atenção básica de saúde, por meio das Unidades Básicas de Saúde (UBS), em especial àquelas sob a estratégia de saúde da família (SILVESTRE, 2003). Sob essa ótica, observa-se a importância da enfermagem na atenção da saúde da pessoa idosa, já que, cabe a essa classe profissional comunicar-se efetivamente com o idoso e sua família, e realizar a avaliação multidimensional dessa população longeva (RODRIGUES, 2007).

Desse modo, evidencia-se que as propostas da Política nacional de saúde do idoso estão bem delineadas e traçadas, no entanto, ainda há a necessidade por parte dos gestores e da equipe multidisciplinar, rever as prioridades de atenção à saúde a fim de efetivar suas diretrizes (RODRIGUES, 2007).

CONCLUSÃO

No decorrer desta revisão bibliográfica, levantou-se uma grande variedade de informações acerca do processo de envelhecimento brasileiro, e seus reflexos no setor da saúde pública, evidenciando-se a importância de se repensar nas diretrizes relacionadas à política nacional de saúde do idoso, aumentando conseqüentemente a qualidade de vida dessa parcela da população.

Além disso, pode-se observar que existe a necessidade, por parte da sociedade, de compreender o envelhecimento como um processo benigno e não patológico, priorizando a manutenção do estado de saúde da pessoa idosa, para assim, aumentar sua expectativa de vida ativa com independência funcional e autonomia.

REFERÊNCIAS

Araújo LF, Coelho CG, de Mendonça ET, Vaz AVM, Siqueira-Batista R, Cotta RMM. Evidências da contribuição dos programas de assistência ao idoso na promoção do envelhecimento saudável no Brasil. Rev Panam Salud Publica. 2011;30(1):80–6.

Banco Mundial. Envelhecendo em um Brasil mais velho. Washington DC: Banco Mundial, 2011.

Carvalho JAM, Garcia RA. O envelhecimento da população brasileira: um enfoque demográfico. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 19, n. 3, p. 725-733, maio/jun. 2003.

Costa MFL, Veras R. Saúde pública e envelhecimento. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 19(3):700-701, mai-jun, 2003

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Sinopse do Censo demográfico. Rio de Janeiro; 2011.

Lee, R. The Demographic Transition: Three Centuries of Fundamental Change. Journal of Economic Perspectives, v. 17 (4): p. 167–190, 2003.

Melo, AF. Elderly health in 2030: prospective analysis of public spending in Brasil. 2010. Dissertation (Mestrado Profissional em Saúde Pública) – Centro de Pesquisa Aggeu Magalhães, Fundação Oswaldo Cruz, Recife, 2011.

Ministério da saúde (BR). Vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico. Brasília – DF, 2012.

Rodrigues RAP, Kusumota L, Marques S, Fabrício SCC, Cruz IR, Lange C. Política nacional de atenção ao idoso e a contribuição da enfermagem. *Texto Contexto Enferm*, Florianópolis, 2007 Jul-Set; 16(3): 536-45.

Santos EB Jr, Nunes VMA, Silva RAR, Araújo, MFS, Rodrigues HDS, Ferreira, CMF. Associação entre atividade física, hipertensão arterial e diabetes mellitus em idosos frequentadores de centros de convivência. *Rev. Bras. Pesq. Saúde*, Vitória, 15(2): 50-55, abr-jun, 2013.

Silvestre JA, Neto MM C. Abordagem do idoso em programas de saúde da família. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, 19(3):839-847, mai-jun, 2003.

Souza AF. Benefícios da atividade física para indivíduos idosos portadores de *diabetes mellitus* [dissertação]. Fortaleza (CE), [editor desconhecido], 2007.

Veras R. Envelhecimento populacional contemporâneo: demandas, desafios e inovações. *Rev. Saúde Pública* vol.43; São Paulo, 2009.

Wong LLR, Carvalho JA. O rápido processo de envelhecimento populacional do Brasil: sérios desafios para as políticas públicas. *R. bras. Est. Pop.*, São Paulo/ SP, v. 23, p. 5-26, jan./jun. 2006.

ANEXOS

ANEXO 1. Trabalhos científicos selecionados para o estudo, com a temática: “saúde pública e envelhecimento brasileiro”.

PRIMEIRO AUTOR	TÍTULO	ANO DE PUBLICAÇÃO	LOCAL	LOCAL DE PUBLICAÇÃO
RODRIGUES R. A. P.	Política nacional de atenção ao idoso e a contribuição da enfermagem	2007	Ribeirão Preto/ SP	Texto & contexto - Enfermagem
VERAS R.	Envelhecimento populacional contemporâneo: demandas, desafios e inovações	2009	Rio de Janeiro/ RJ	Revista de saúde pública
WONG L. L. R.	O rápido processo de envelhecimento populacional do Brasil: sérios desafios para as políticas públicas	2006	São Paulo/S P	Revista brasileira de estudos de populações

SILVESTRE J. A.	Abordagem do idoso em programas de saúde da família	2003	Rio de Janeiro/ RJ	Cadernos de saúde pública
CARVALHO J. A. M.	O envelhecimento da população brasileira: um enfoque demográfico	2003	Rio de Janeiro/ RJ	Cadernos de saúde pública
ARAÚJO L. F.	Evidências da contribuição dos programas de assistência ao idoso na promoção do envelhecimento saudável no Brasil	2011	Viçosa/ MG	Revista Panamericana de Saúde Pública
COSTA M. F. L.	Saúde pública e envelhecimento	2003	Rio de Janeiro/ RJ	Cadernos de saúde pública
